

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS*

Larissa Naiara Souza de Almeida¹ (UFC)
Alana Cristina Maciel Matos (UFC)

Resumo: cientes da importância do letramento e da alfabetização para o desenvolvimento social e pessoal do indivíduo para se perceber no mundo como um sujeito atuante, crítico e participativo; e tendo consciência de que esse processo só pode ser efetivado com êxito por meio de um ensino sistematizado pautado pela prática social da linguagem escrita, propusemos, neste trabalho, como mote de investigação, uma análise sobre a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras no contexto da pandemia. Assim, elegemos como público participante da nossa pesquisa três professoras de turmas do 2º ano do ensino fundamental. Para a construção dos dados, um questionário “aberto” foi encaminhado para as professoras via *link* do Google formulários. O instrumento metodológico era composto por sete perguntas dissertativas, contudo, para este artigo, serão consideradas apenas as seguintes: 1- Como você avalia a sua prática enquanto professora alfabetizadora no contexto do ensino remoto? Por quê? 2- Você acredita que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita nesse período de ensino remoto? Por quê? Concluímos que o ensino remoto demandou, por parte das docentes, uma mudança no conjunto de atitudes, estratégias e procedimentos didático- pedagógicos para superar as barreiras do distanciamento social, com a suspensão das aulas presenciais. Desse modo, os planejamentos de ensino tiveram de englobar os recursos tecnológicos, utilizando-se de criatividade para a produção de atividades e novas abordagens metodológicas para conseguir o interesse e motivação dos alunos e também de suas famílias.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; prática pedagógica; aprendizagem; ensino remoto.

1 Introdução

É sabido que a fase da alfabetização é uma das mais importantes no processo de escolarização de todas as crianças. Aprender a ler e a escrever é um marco significativo para a vida de qualquer indivíduo, pois, é por meio do uso social desses conhecimentos que é possível exercer a cidadania e participar ativamente de todas as instâncias sociais. Desse modo, busca-se alfabetizar e letrar as crianças na escola.

Sobre isso, de acordo com Soares e Batista (2005, p. 24),

o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

¹Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).



dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Por sua vez, o conceito de letramento pode ser compreendido como

[...] o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções. (SOARES, 2021, s/p)

O letramento é o exercício do uso da leitura e da escrita, enquanto práticas sociais, para atender as mais diversas demandas de comunicação sociodiscursivas em nossa sociedade.

Ademais, precisamos ter em mente que

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 39).

Sendo assim, para que um indivíduo esteja apto para interagir socialmente com esses conhecimentos, a escola deve buscar alfabetizar e letrar, respeitando as especificidades desses dois processos, porém, contemplando-os de forma indissociável, como defende Soares (2011).

Para além das características desses conceitos, existem outros elementos que perpassam pela aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, são alguns deles: material didático adequado, políticas públicas de valorização do trabalho docente, motivação para aprender e ensinar, infraestrutura do ambiente escolar, valorização dos conhecimentos prévios das crianças, participação da família no processo educativo, e sobretudo, a interação entre as crianças e seus professores, a qual materializa os demais aspectos citados.

Geralmente, é no encontro do espaço físico da sala de aula que crianças e professores compartilham suas experiências para aprender e ensinar em uma relação mútua de troca de conhecimentos e saberes, todavia, com a imposição de uma nova realidade instaurada pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da Covid, essa dinâmica foi profundamente alterada, exigindo mudanças na forma como essa relação foi construída até então.

Desse modo, medidas como isolamento e distanciamento social foram recomendadas na intenção de conter o crescente número de casos e de óbitos, bem como, para evitar um colapso nos sistemas de saúde, o que impactou diretamente a educação em todas as suas etapas, pois, a escola que conhecíamos precisou ser urgentemente remanejada para o espaço virtual, contudo, sem muito tempo para reflexão de como fazer isso, ou seja, tudo mudou de forma abrupta da noite para o dia.

Cientes da importância do letramento e da alfabetização para o desenvolvimento social e pessoal do indivíduo para se perceber no mundo como um sujeito atuante, crítico e

participativo; e tendo consciência de que esse processo só pode ser efetivado com êxito por meio de um ensino sistematizado pautado pela prática social da linguagem escrita, propusemos, neste trabalho, como mote de investigação, uma análise sobre a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras no contexto da pandemia.

Diante da nossa questão de investigação, elegemos como público participante da nossa pesquisa três professoras² de turmas do 2º ano do ensino fundamental, uma vez que consideramos que essa etapa recebe uma atenção diferenciada no processo de alfabetização, visando a apresentar um resultado positivo na avaliação externa – Spaece (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), a qual é aplicada em larga escala para avaliar competências e habilidades dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio, em Língua Portuguesa e Matemática, tendo como objetivo promover um ensino de qualidade e equânime para todos os alunos da rede pública do estado.

Para a construção dos dados, um questionário “aberto” foi encaminhado para as professoras via *link* do Google formulários. O instrumento metodológico era composto por sete perguntas dissertativas, contudo, para este artigo, serão consideradas apenas as seguintes: 1- Como você avalia a sua prática enquanto professora alfabetizadora no contexto do ensino remoto? Por quê? 2 - Você acredita que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita nesse período de ensino remoto? Por quê?

Desse modo, esperamos, com os dados construídos, fomentar reflexões sobre este novo cenário de atuação docente no sentido de se pensar sobre o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação, as TDIC, no processo de alfabetização e letramento das crianças para superar as dificuldades enfrentadas por esse público, pois sabemos que as demandas para a inserção dessas ferramentas em sala de aula já existem há muito tempo, sobretudo, na escola pública. Além disso, essa discussão pode contribuir para instigar a organização de políticas formativas que dotem os docentes de condições para exercerem seu trabalho com qualidade, oferecendo não apenas aparato técnico, mas também, conhecimentos de ordem teórica e prática.

2 A prática pedagógica no ensino remoto para alfabetizar e letrar crianças

O desenvolvimento da prática pedagógica dos professores recebe influência das concepções sobre educação, de seus saberes constituídos na profissionalização e formação continuada, da proposição dos conteúdos, dos materiais curriculares, dos critérios de avaliação, da organização das atividades e de interações entre quem ensina e quem aprende.

A caminhada para a alfabetização é longa, é um processo contínuo, gradual e permanente. A criança elabora hipóteses que fundamentam o seu processo de escrita, na construção do seu conhecimento. Como sabemos, a criança adentra a instituição escolar com conhecimentos prévios da sua interação com o meio que a cerca, pois está inserida em um mundo letrado, mas o processo de alfabetização, propriamente dito de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, acontece na escola.

Muitos estudos já foram realizados na intenção de investigar diferentes aspectos que podem interferir no processo de aquisição da linguagem escrita, sendo assim, práticas

2 As professoras serão identificadas ao longo do trabalho por nomes fictícios



pedagógicas, concepções de leitura e de escrita, dificuldades de aprendizagem, material didático, formas de avaliação e vários outros aspectos já foram objetos de investigação, contudo, apesar disso, a pandemia trouxe novos questionamentos diante dos desafios educacionais vivenciados, então, buscamos saber com as professoras como elas avaliavam a sua prática, no contexto do ensino remoto. E porquê? Obtivemos como respostas:

Boa, porque nunca na educação é 100%. (Profa. Lídia)

Acredito que fiz o melhor. Utilizei todos os recursos que estavam ao meu alcance. (Profa. Ana Maria).

No começo foi dificultoso, porém com o tempo fui aprendendo aos poucos. Agora estou melhor. Por não saber mexer e nunca precisar mexer nisso (nas TDIC), isso foi um problema. (Profa. Maria).

As respostas demonstraram que as docentes avaliaram de forma positiva o desenvolvimento da sua prática, pois se reinventaram utilizando os recursos disponíveis e superaram as suas dificuldades no manuseio e inserção dos recursos tecnológicos em suas aulas, ou seja, houve uma adaptação de suas práticas frente à nova realidade.

Sobre a adaptação da prática pedagógica ao ensino remoto mediado pelas TDIC, isso colocou em evidência a necessidade de se conhecer diferentes metodologias de aprendizagem, porque cada criança tem seu próprio ritmo para aprender, resultante da sua individualidade e história de vida, logo, não existe um método de ensino que consiga suprir as necessidades de aprendizagem de forma homogênea sem considerar as especificidades dos discentes.

Como aponta Barbosa (2013, p.175),

Não devemos imaginar que seja possível a existência de uma metodologia de ensino perfeita, adequada a todas as crianças, pois isto será contrário a tudo que sabemos sobre as diferenças individuais no processo de aprendizagem. Por outro lado, as pesquisas sobre leitura não permitem selecionar boas e más metodologias, pois todas parecem funcionar para algumas crianças, mas não para a totalidade dos aprendizes.

Uma ação que deve estar sempre presente na vida de um professor é a reflexão, a qual, muitas vezes, é atrelada apenas ao ato avaliativo, mas deveria estar presente em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem. Como bem explana Freire (2010, p. 39), que destaca a importância da reflexão crítica e ainda ressalta essa ação durante a formação permanente,

o que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Destarte, toda prática pedagógica, seja no ensino presencial ou no ensino remoto, deve ter como elemento essencial a reflexão sobre a atuação docente, pois o fazer pedagógico é uma atividade dinâmica que requer sempre novas formas de agir, de interagir com o mundo de forma crítica, compartilhar novas experiências para criar instigantes e diferenciadas estratégias para corroborar o processo de construção de conhecimentos dos discentes.

É oportuno dizer que a prática reflexiva do professor alfabetizador perpassa também pelo ensino da leitura e da escrita com significação social, ou seja, dentro dessa perspectiva a linguagem é apresentada de forma multifacetada por meio de situações de uso real que se materializam por meio de diferentes gêneros textuais e digitais, em que se pensa criticamente sobre o papel dessa linguagem no mundo, a função dessa aprendizagem, para quem ela se destina e por que se destina, não sendo a sua prática um ato de neutralidade.

A outra pergunta necessitou que as docentes refletissem sobre o processo de aprendizagem dos seus alunos, então, indagamos se as professoras acreditavam que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita nesse período de ensino remoto e justificassem. As respostas elaboradas foram as seguintes:

Sim, porque sentiram que o aprendizado ocorre também fora do contexto da sala de aula. (Profa. Lídia)

Uma parte delas sim. A ajuda dos pais foi fundamental. Os pais que acompanharam que deram retorno das atividades as crianças tiveram um avanço significativo. (Profa. Ana Maria).

Mais ou menos. Não estar presente fisicamente e não ajudar mais diretamente aqueles que têm mais dificuldade, foi complicado. (Profa. Maria)

Como podemos perceber, cada docente refletiu e respondeu se referindo a diferentes aspectos do processo de aprendizagem, a primeira professora destacou que o processo de aprendizagem aconteceu mesmo fora do ambiente da sala de aula, e que as crianças compreenderam isso. A segunda docente relatou que as crianças que puderam contar com o acompanhamento da família tiveram um avanço significativo na ampliação de seus conhecimentos. E a terceira docente relatou como problema não ser possível acompanhar as dificuldades apresentadas pelos discentes de forma presencial em razão do ensino remoto.

Todos os apontamentos são importantes e refletem como o processo de ensino e aprendizagem é amplo, dinâmico e sofre influência da individualidade de cada pessoa e pelo ambiente social em que estão inseridas, contudo, para além disso, um aspecto muito importante que foi mencionado diz respeito à aquisição de conhecimentos em diferentes espaços, o que supera a ideia equivocada que só se aprende na escola.

As experiências com a leitura e a escrita, sejam no suporte impresso ou no suporte digital, permitem que as crianças percebam que esses conhecimentos são construídos socialmente e que se modificam conforme novas exigências de uso são requeridas pela sociedade, dessa forma, ser alfabetizado na perspectiva do letramento é compreender as especificidades da cultura escrita nas mais diversas formas de apresentação.

Essa “nova realidade” com o uso das TDIC para o ensino e aprendizagem permitiu a

reflexão sobre a importância dessas aprendizagens em articulação ao desenvolvimento e ampliação do letramento digital, pois

não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2019, p. 92).

Por isso, é tão importante que as crianças, em processo de alfabetização, vivenciem experiências não apenas no impresso, pois isso fortalece uma concepção de linguagem escrita como um sistema de representação social.

Desse modo, uma importante estratégia que pode corroborar com isso é o apoio da família. Sabemos que a família também é uma importante agência de letramento, portanto, a forma como ela lida com essa aprendizagem inicial das crianças pode ser determinante para o sucesso do processo de alfabetizar letrando.

O processo de alfabetização e letramento das crianças é contínuo e precisa de uma rede de apoio para que seja possível proporcionar um ambiente com condições favoráveis à investigação, curiosidade, reflexão, experimentação dos discentes com todos os tipos de recursos disponíveis, dentre eles, as TDIC, o que perpassa, necessariamente, pelo apoio da família.

Para Valle e Marcom (2020, p. 144),

outro importante elemento que agrega valor refere-se ao fato de que a sociedade, na maioria das vezes, atribui única e exclusivamente ao professor a responsabilidade pelo insucesso do aluno, como se ele fosse o único envolvido no processo ensino aprendizagem. Mas é importante alargar os horizontes e numa tentativa de reflexão resgatar a análise dos demais elementos que interferem nestes resultados, como, as condições de acesso e permanência na escola, o interesse dos alunos, o apoio da família, os aspectos cognitivos, culturais, sociais e econômicos, entre outros.

Em alusão a isso, precisamos superar a visão de que apenas o docente é o responsável por proporcionar experiências com a linguagem escrita, pois a família também tem uma importante contribuição para dar, pois a forma como lida com esse processo pode ser determinante para o sucesso escolar das crianças.

3 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras no contexto do ensino remoto, na perspectiva das próprias docentes.

Concluimos que o ensino remoto demandou, por parte das docentes, uma mudança no conjunto de atitudes, estratégias e procedimentos didático-pedagógicos para superar as barreiras do distanciamento social, com a suspensão das aulas presenciais. Desse modo, os planejamentos de ensino tiveram de englobar os recursos tecnológicos, utilizando-se de criatividade para a produção de atividades e novas abordagens metodológicas para



conseguir o interesse e motivação dos alunos e também de suas famílias.

Compreendemos que este trabalho é apenas uma pequena contribuição para o debate e reflexão de como os professores alfabetizadores se reinventaram e se adaptaram a uma nova realidade diante do desafio apresentado pela pandemia. Assim, esperamos que outros trabalhos possam surgir para ampliar o debate e a compreensão sobre o assunto.

Referências

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**, Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFG, 2005

SOARES, Magda. Alfabetização. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores** / FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs). Belo Horizonte: UFG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso: 08 mai. 2021.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Porto Alegre: Cruz Alta, 2020.

